

## Complexidades no semiárido baiano: novos significados sobre o território nos municípios de Uauá e Canudos

Cecílio Ricardo de Carvalho Bastos  
Márcio Pedro Carvalho Pataro de Queiroz  
Wilson Viana de Sousa

### Resumo

Este relato é resultado das discussões ressaltadas durante o componente Produção da Existência nos Territórios Semiáridos, oferecido pelo Programa de Mestrado Multidisciplinar em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA/UNEB), ministrado pelos professores Dr<sup>a</sup> Luzineide Dourado Carvalho e Dr<sup>o</sup> Manoel Abilio de Queiroz. Contempla uma visita de campo à Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá (COOPERCUC), com sede em Uauá e que desenvolve trabalhos de beneficiamento ecológico das frutas da caatinga como o umbu e o maracujá do mato. Também a visita ao município de Canudos, onde foi possível observar o cenário da guerra e outras experiências de organização coletiva que surgem, além das ações da ONG Biodiversitas, responsável pelo programa de conservação da arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*). Converte com as vivências a partir de um entrelaçamento entre o olhar empírico e os diálogos teóricos, proporcionando a oportunidade de perceber a existência de diferentes associações de atores preocupados em estabelecer o uso racional dos recursos da região semiárida.

**Palavras-chave:** Cultura. Territorialidade. Semiárido. Caatinga. Conservação.

### Apresentação

O Programa de Mestrado Multidisciplinar em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA), instalado no Departamento de Ciências Humanas (DCH-III), da Universidade do Estado da Bahia, é um espaço de formação acadêmica voltado para capacitar pesquisadores dos contextos regionais, da cultura dos povos, além de abordar formas de comunicação que sejam capazes de reconhecer e valorizar as práticas do semiárido, isto é, ressaltá-lo rompendo com os estereótipos que historicamente são construídos sobre esta região. Desta forma está cumprindo com a missão de contribuir para o desenvolvimento do território, analisando e incrementando as potencialidades disponíveis. Também está preocupado com o convívio dos povos e comprometido com uma emancipação consciente dos saberes.

## Introdução

A possibilidade desta visitação técnico-acadêmica realizada no mês de junho do ano corrente comprovou ser um tipo de estudo bastante favorável para observação das práticas cotidianas e às atuações de seus atores nos contextos analisados. A saber: Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá (COOPERCUC), Parque Estadual de Canudos, Memorial Antônio Conselheiro e do Parque das Araras, o que nos permitiu associar a teoria apreendida em sala de aula às técnicas e os conhecimentos populares aplicados às limitações naturais e climáticas desses municípios.

A verificação *in loco* de ações desenvolvidas nos municípios baianos de Uauá e Canudos foi de extrema importância para

possibilitar o reconhecimento empírico da biodiversidade da caatinga, das ambiências geográficas estabelecidas na relação sociedade e natureza semiárida; observar, apreender e analisar a produção de novos significados que as comunidades rurais e urbanas do Sertão do São Francisco estão elaborando sobre seu território e reinventando a produção simbólica, econômica e técnica da existência na semiaridez (CARVALHO, 2015, s.p.).

Visitar áreas que já desenvolvem práticas que se sobressaem entre as diversas resistências e enfrentamentos às desigualdades é para nós acadêmicos uma resposta aos questionamentos levantados durante as reuniões das linhas de estudo e uma maneira de expandir o reconhecimento territorial para a construção de verdades. Enquanto pesquisadores em ampla formação, buscamos vincular o conhecimento teórico ao conhecimento prático, e suas associações no coletivo, por meio da participação ativa de toda a turma que integra o programa junto aos espaços visitados. Experiência de grande relevância, já que se trata de um curso que está voltado para pensar a cultura local, outras visibilidades, a diversidade de ações e projetos, sem perder de vista o diálogo com os conhecimentos populares que possam contemplar a discussão da convivência com o semiárido.

Em visitas assim é possível observar o ambiente em pleno funcionamento de suas dinâmicas, além de ser possível verificar as organizações e identificar discussões teóricas convergentes, com a expectativa de subjetivar desdobramentos intrigantes. Durante a visita foram observados, sobretudo, os seguintes aspectos:

- políticas públicas voltadas para o uso e acesso da água;
- produção agroecológica;
- educação contextualizada com o semiárido;
- patrimônio cultural das comunidades;

- conservação da biodiversidade da região;
- movimentos sociais e institucionais envolvidos;
- tecnologias dimensionadas ao semiárido;
- paisagens circunvizinhas de Juazeiro-BA.

Também foi possível perceber manejos sustentáveis na natureza semiárida e formas de gestão e organização comunitária, cooperativada e empreendida sob a lógica da convivência e da economia solidária. Isso confirma as hipóteses de que outra economia é possível a partir dos princípios da produção coletiva de pequenos empreendimentos agrícolas. Neste relato estão evidenciadas as práticas de vivências observadas, analisando os percursos estratégicos sociais e econômicos que se vinculam a outras áreas importantes para o desenvolvimento da comunidade e movimentos emancipatórios de povos que buscam a revalorização do saber tradicional.

Conseqüentemente, a leitura de semiárido passa a ser redimensionada. Ele passa a ser o território das possibilidades de práticas, vêm à tona as ideias do desenvolvimento integrado e sustentável, que vai se efetivando aqui e ali, através da agroecologia; das cisternas familiares de captação das águas de chuva nos telhados, garantindo água de chuva para o consumo humano e também visando a produção; barragens subterrâneas; cisterna na roça; associações de fundo de pasto; produção de caprinos e ovinos; apicultura etc, e todos baseados na agricultura familiar e na busca de segurança alimentar e nutricional. Essas novas formas de produzir no semiárido e conseqüentemente, de viver e de se planejar, possibilita sutilmente abrir caminhos para emergência de uma nova racionalidade. (CARVALHO, 2006, p. 35)

As experiências da Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá (COOPERCUC) e do Fórum de Canudos, articulados em organizar toda a produção e comercialização, acesso a políticas públicas e capacitação dos produtores, além do Parque Estadual de Canudos, do Memorial Antônio Conselheiro e do Parque das Araras, constituem exemplos contundentes que contrariam perspectivas midiaticizadas pelas transmissões massivas.

### **Reinventando o semiárido: o surgimento de novos significados sobre os fios da história**

Região secular que engloba uma área com mais de 5.000 km<sup>2</sup>, os municípios de Uauá e Canudos estão localizados no extremo norte da Bahia, semiárido do Brasil. Foi rota estratégica dos desbravamentos e vultos históricos revolucionários do país, especificamente

marcada pela tão conhecida Guerra de Canudos. Com a paisagem predominantemente rural, ainda que a área urbana aglomere uma parte considerável da população, encanta turistas e tem buscado o desenvolvimento da economia local com foco em uma nova dinâmica alicerçada pela sustentabilidade ambiental, geração de renda compartilhada e qualidade de vida. Iniciativas atreladas a métodos agroecológicos que buscam amenizar os impactos sobre a biodiversidade e estimular o constante desenvolvimento de inovações que revigoram a cultura em torno do manejo de plantas típicas da região.

Sobre tais aspectos, cabe ressaltar o potencial de regiões semiáridas como esta, ambiente propício para o incremento de pesquisas e projetos com foco na valorização da biodiversidade local, já que, historicamente, o semiárido brasileiro foi alocado como o lugar do atraso e, por muito tempo, foi disponibilizado recursos e investimentos sem a discussão e planejamento prévio com a população. Essas manobras contribuíram para o surgimento de empreendimentos agrícolas desconectados com a realidade local. Percepções facilmente identificadas nos discursos dos membros do Fórum de Canudos, que não aceitam mais que suas reivindicações sejam tratadas à distância, somente por lideranças oficiais, mas que eles próprios estejam encaminhando suas proposições e estabeleçam acesso às políticas demandadas, assim como suas intervenções nas aplicações e melhorias em pró de suas atividades de subsistência, principalmente em zonas rurais sejam acolhidas.

Outras imbricações preocupantes persistem; como o trânsito migratório. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até 2010, os dois municípios somam apenas uma população estimada de 40 mil habitantes. Assim como em outras cidades do território nacional, também sofrem com um tipo de urbanização dispersa, isto é, aglomerados de moradias surgem longe do centro da cidade e se espalham de diferentes formas. Essa dispersão já parece demonstrar consequências, principalmente nas áreas desprovidas de planejamento urbanístico: distribuição desordenada do solo, saneamento precário, vias intransitáveis, proliferação de insetos, má qualidade dos serviços de água e energia elétrica, etc. Isso tudo acaba gerando bolsões de miséria dentro de uma legislação obsoleta que não demonstra importar-se tanto com tais problemas.

“O Sertão traz consigo as marcas do processo colonizador das terras brasileiras, refletindo a linguagem do outro, do civilizado” (CARVALHO, 2014, p. 44). E em conjunto com toda essa dificuldade de organização, surgem os diversos argumentos da inviabilidade para a implantação de mecanismos culturais que envolvam a população, sobretudo as camadas menos favorecidas. Entre os argumentos surgem a falta de estrutura física, de segurança, de

salubridade, de transporte, de educação, de aceitação e tantos outros discursos incabíveis e desprovidos de capacidade crítica voltada para o desenvolvimento dos municípios como forma de emancipação e construção humana.

Pelos caminhos sinuosos de Uauá-BA e Canudos-BA, na luz de uma cartografia plana, a subjetividade do coletivo se apresenta confusa e ao mesmo tempo difusa entre preconceitos e estigmas característicos de uma população massificada. Por outro lado, ações mais recentes, ainda que pontuais, alinhadas a alguma frente de conscientização do que seja o Semiárido e potencializando os saberes acumulados pelos povos, têm propiciado a diversificação das propostas culturais vigentes e o alavancamento de planos compatíveis com as particularidades de uma extensa camada dessa região.

Identificar mudanças de atitudes, comportamentos e valores na relação homem-mulher-natureza, ou seja, visualizar as formas destes em lidar no semiárido, em seus diferentes espaços, seja no rural ou urbano, que não serão apenas conformados a partir do novo discurso da convivência, mas conformado no dia-a-dia, no conhecimento elaborado pelo cotidiano da vida nesse ambiente e este sendo o lugar de gênese da convivência e das experiências cotidianas, processando dinâmicas através das quais os sujeitos se movem na e para a convivência. (Carvalho *apud* Lopes, 2014, p. 98)

### **Ideias e provocações que se transformaram em ações**

Nossa primeira visita foi à cidade de Uauá-BA, com a parada na Cooperativa Agropecuária Familiar da Canudos, Uauá e Curaçá (COOPERCUC). Organização que atualmente conta com 249 integrantes, envolvendo mais de 500 famílias, e dispõe de uma unidade agroindustrial destinada ao aproveitamento (produção de doces, geléias e outras especiarias) das frutas nativas, sobretudo o umbu. Com a necessidade de otimizar a extração e reduzir os desperdícios do umbu é que surgiu essa unidade de beneficiamento, graças ao apoio das pastorais da igreja católica e organizações de promoção do desenvolvimento e de defesa da agricultura familiar.

Outra estratégia interessante foi a descentralização das unidades de beneficiamento em cozinhas comunitárias distribuídas pela zona rural dos municípios de Uauá, Canudos e Curaçá.



Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá.

Em 2003 inaugurou seu acesso às políticas públicas com a venda de produtos para o Programa de Aquisição de Alimentos do Governo Federal. Em 2005 alcançou o mercado externo exportando produtos derivados do umbu para a França. Já entre 2007 e 2008 adquiriu a certificação orgânica para o mercado nacional e europeu. Ainda em 2008 realizou exportações para a Áustria. De acordo com a informação dos cooperados, atualmente as atividades de exportação encontram-se suspensas.

### **Parque Estadual de Canudos**

O Parque Estadual de Canudos fica situado exatamente no local que abrigou a comunidade de Conselheiro e que foi palco das sangrentas batalhas contra as forças do governo. Muito bem cuidado e sinalizado, o parque impressiona por diversos fatores que merecem atenção. Os vestígios de tão distante guerra (1897) ainda estão ali presentes, espalhados pelo chão, dispersos nas fotografias, nos pontos referenciais, nas estradas, etc. Dessa maneira, a passagem do tempo parece encurtada. A força do conflito ressoa com mais potência em mentes e corações.



Pelas trilhas da caatinga, contemplou-se uma exposição permanente de fotografos renomados, que se dedicaram ao registro da região e da sua população, espelhando sempre aspectos do conflito, e que, ampliadas em tamanho grande, foram afixadas e expostas em placas de vidro temperado que emergem do chão árido e proporcionam a sensação de que a terra se move com as fotografias para contar uma história que não pode ser esquecida e nem silenciada. Distribuída em vários pontos do parque, a exposição contribui para a aura de magia que emana do lugar. Ainda dentro da área, é possível conhecer as ruínas de uma igreja

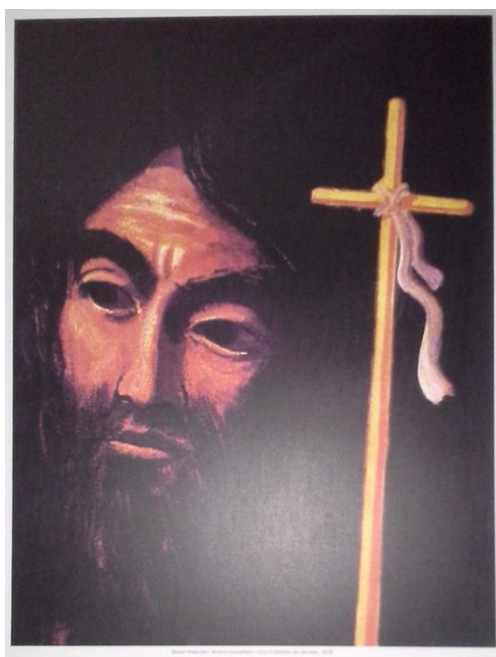
remanescente da Canudos Nova, mas que estava submersa desde 1969 e que, desde então, reaparece apenas em períodos de grande seca (CANUDOS, 2015).

Sob a responsabilidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e coordenado pelo professor Luiz Paulo Neiva e outros docentes da instituição, o projeto se constitui como uma frente de apoio para o desenvolvimento de ações e projetos no município de Canudos-BA. É um exemplo de resistência da memória sertaneja e mecanismo catalisador do orgulho sobre um dos eventos mais marcantes da história. Com todo este arcabouço que aproxima o visitante, pesquisador, cenário histórico e contemporaneidade, o que não pode deixar de ser considerado é que este lugar, que por muito tempo ficou esquecido pela própria insalubridade demarcada por uma paisagem construída sob derramamento de sangue, foi ocupado tempos depois por uma instituição pública de ensino, pesquisa e extensão que cumpre uma função primordial de valorização do espaço. Movimento marcante que desbrava vias contrárias de outrora, quando as forças políticas do Estado desencadearam um genocídio sem precedentes. Neste aspecto, acreditamos que a UNEB, enquanto aparelho do Estado, se posiciona agora como parceira, propondo ações e extrapolando os registros históricos.

### **Memorial Antônio Conselheiro**

O Memorial Antônio Conselheiro (MAC) é um repositório das relíquias da Guerra de Canudos e coleciona um acervo de plantas catalogadas e descritas por Euclides da Cunha no livro “Os Sertões”. Compõe o Memorial equipamentos importantes para o município como biblioteca, museu, laboratório de arqueologia, sala de projeção, teatro, auditório, expositores e um jardim de plantas típicas.

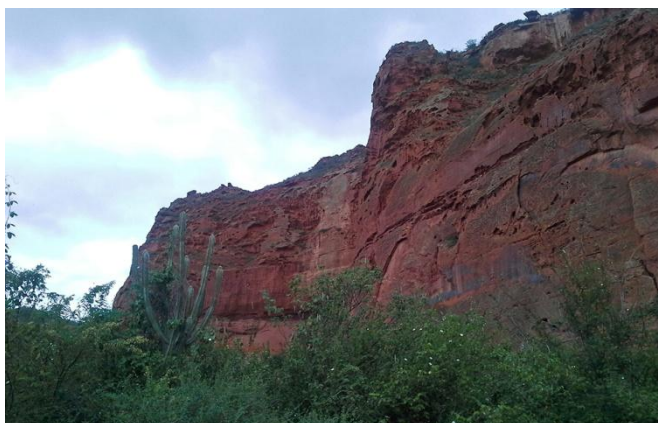
Ponto de encontro para importantes discussões, como o Fórum de Desenvolvimento Local Sustentável, com mais de 60 instituições vinculadas, promove a potencialização da integração dos principais interesses da comunidade e doa para esta última o poder de decisão acerca das ações a serem implantadas. Neste



sentido, articula e direciona as discussões, sobretudo em torno da piscicultura, agricultura familiar, educação e outras dimensões para o desenvolvimento local.

### **ONG Biodiversitas: programa de conservação da arara-azul-de-lear**

Canudos-BA ainda é uma excelente opção para o turismo ecológico. O Parque das Araras, uma reserva biológica situada nos arredores da cidade, se destaca da paisagem, uma vez que é composta por uma série de morros com paredões de cor avermelhada que emergem do solo. A



reserva é um dos raros lugares onde ainda é possível avistar a arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*), espécie ameaçada de extinção e que tem atraído a atenção de turistas e pesquisadores de todo o mundo. Atualmente tem uma população estimada em apenas 1.500 unidades.

A ONG administradora do parque, a Biodiversitas, tem sede em Minas Gerais e recebe apoio financeiro de outros países. Possui um quadro de funcionários nativos e convive em harmonia com os últimos residentes da área preservada. O acesso só é possível com agendamento prévio e a circulação pelo parque é controlada e restrita a veículos adaptados, com a autorização dos responsáveis pelo lugar, mas ainda assim é possível chegar bem perto, percorrer trilhas e subir morros que proporcionam lindas vistas num final de tarde que acentua os tons quentes do lugar.

### **Considerações finais**

A contribuição significativa dessa experiência, do ponto de vista acadêmico, possibilitou vivenciar as práticas interativas do território aliadas ao contexto de sustentabilidade. Inserido na região baiana de Uauá e Canudos, onde a economia predominantemente é alicerçada na agricultura familiar, esse relato reflete uma descoberta provocativa e fascinante. As visitas permitiram observar que as teorias compartilhadas nas aulas do componente Produção da Existência nos Territórios Semiáridos não estão apenas no



campo da epistemologia externa aos nossos contextos, mas, sobretudo impregnada na práxis das paisagens contempladas.

A contextualização ao adentrar os programas e práticas da “Convivência” proporciona aos sujeitos reconhecerem sua mundaneidade e territorialidade e ressignificar todo um conjunto de nós e redes que os ligam do local ao mundo. Em uma tomada de consciência intencional, novas e outras saídas e alternativas surgem e potencializam os sertanejos e sertanejas ao enfrentamento das problemáticas socioeconômicas e vislumbrarem perspectivas para produção e sua existência na semiaridez. (CARVALHO, 2014, p. 55).

Incorporados nessas paisagens, tornou-se possível destacar, também, o conhecimento popular desenvolvido a partir da vivência de seus moradores. Saberes que tem convergido com o conhecimento técnico promovido pelas parcerias, resultando ações em prol da coletividade.

Todas as práticas vivenciadas contribuem para reforçar as lutas contra as desigualdades, motivam o surgimento de novas ações e geram outros desafios, mas que, agora, encontram indivíduos mais conscientes e preparados para enfrentar as necessidades surgidas nessa ecologia complexa.

## Referências

CANUDOS. Conheça o Sertão. **Viva o Sertão**. Petrolina (PE), 22 mar. 2015. Disponível em: <<http://www.vivaosertao.com.br/index.php/experiencias/item/53-canudos>>. Acesso em: 14 jun. 2015.

CARVALHO, Luzineide Dourado. Os processos contemporâneos de ressignificação da mundaneidade no sertão semiárido. In. CARVALHO, Luzineide. D.; SENA, Rosiane. R.; MARQUES, Juracy. (Orgs.). **Itinerários e contextos: reflexões em educação e convivência com o semiárido brasileiro**. Juazeiro: NEPEC-SAB, 2014. P. 43-57.

\_\_\_\_\_. A emergência da lógica da convivência com o semiárido e a construção de uma nova territorialidade. In. Secretária Executiva da RESAB. **Educação para a Convivência com o Semiárido Brasileiro: reflexões teórico-práticas**. 2. Ed. Juazeiro – BA: Selo Editorial-RESAB, 2006.

\_\_\_\_\_. **Roteiro-visita.doc**, Juazeiro (BA), 17 mai. 2015. 1 arquivo (203 quilobytes).

LOPES, Maria Letícia. Educação contextualizada voltada para a realidade dos sujeitos que vivem no semiárido. In. CARVALHO, Luzineide. D.; SENA, Rosiane. R.; MARQUES,

Juracy. (Orgs.). **Itinerários e contextos**: reflexões em educação e convivência com o semiárido brasileiro. Juazeiro: NEPEC-SAB, 2014. P. 97-105.

MALVEZZI, Roberto. O desafio das cidades no Semiárido Brasileiro. **EcoDebate**, Mangaratiba (RJ), 18 dez. 2013. Disponível em: <http://www.ecodebate.com.br/2013/12/18/o-desafio-das-cidades-no-semiarido-brasileiro-artigo-de-roberto-malvezzi/>. Acesso em: 09 jun. 2015.

QUEIROZ, Márcio P. C. P. de. **Imagens capturadas durante as visitas**. Fotografias, color.